

Música de armar 1 – o silêncio

COLABORADOR	Regina Porto
FAIXA ETÁRIA	Dos 8 aos 11 anos
DURAÇÃO	1 aula
CARACTERÍSTICAS	Silêncio ativo
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO	Sala de aula, sem cadeiras. Alunos sentados em círculo.
ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS	No centro do círculo: alunos líderes.
RECURSOS NECESSÁRIOS	Material de uso diário em aula, instrumentos musicais, voz.
CONTEÚDO RELACIONADO	Roda de conversa 5

Objetivos:

- Preparação para o estado de escuta.
- Noção de silêncio “ativo”.
- Treinamento da escuta.
- Autodisciplina e concentração.

Descrição da atividade:

A classe toda é orientada a produzir sons.

Cada aluno deverá eleger apenas um som, seja com a voz, com o corpo ou com um objeto escolhido. Eles serão os “emissores”.

Dois ou três alunos ficam responsáveis por silenciar a classe aos poucos. São os chamados “silenciadores”.

Eles se aproximam cuidadosamente dos “emissores”, um a um, com o sinal apontado (dedo indicador sobre os lábios). Em resposta, o emissor deve diminuir o seu volume, intensidade ou frequência de som ou ruído.

Um “silenciador” não deve sinalizar duas vezes seguidas para um mesmo “emissor”, mas circular pela classe.

À medida que a criança recebe “comandos de silêncio”, ela vai diminuindo gradativamente o barulho que faz, ao ponto do sussurro ou ruído mínimo.

Cada criança estipulará para si mesma qual é o seu grau

de ruído mínimo. Uma vez alcançado, a criança deverá fechar os olhos – e abrir os ouvidos.

Quando os “silenciadores” observarem que todos estão no mesmo nível de baixo ruído, passam a circular pela classe em movimentos lentos, na ponta dos pés, emitindo longos e suaves “Psiu”.

A classe toda vai ao volume sonoro zero, e esse silêncio deverá perdurar por, pelo menos, um minuto.

Trata-se de um estado de “silêncio ativo”. Sempre de olhos fechados, a criança deverá ficar muito atenta e concentrada no ambiente sonoro, pois a qualquer momento poderá ser convocada.

O silêncio só será quebrado quando os silenciadores se transformam em despertadores e acordem a classe, de novo, um a um, aleatoriamente.

Uma após a outra, cada criança é “despertada” por um leve chamado, ao longe, de seu nome (ou número ou letra), ou por um toque no ombro com uma baqueta improvisada.

Cada criança acordada deverá “cantar” livremente, prolongada e seguidamente (e não apenas falar) a palavra “um”, de forma baixinha.

Uma bela e caótica sinfonia de um’s.

